

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃO – RELATO DE CASO

Exocrine Pancreatic Insufficiency in a Dog – Case report

Juliana Valério dos Santos Zoellner¹; Marina Veiga Todeschi²; Jessica Eloize Portella³; Caio Cesar Poli⁴; Vinicius Ferreira Caron⁵

Palavras-chave: Atrofia acinar. Enzimas digestivas. Esteatorréia.

Introdução

O pâncreas é uma glândula mista, com porção endócrina e exócrina, cuja principal função é secretar enzimas digestivas e outras substâncias que facilitam a digestão e a absorção de nutrientes da dieta, além de secretar hormônios que regulam o metabolismo, como insulina e glucagon (Marcato, 2010). O pâncreas exócrino é organizado em ácinos que constituem a maior parte do órgão. As células acinares são as responsáveis pela secreção de enzimas para a digestão de carboidratos (carboxipeptídeos), proteínas (tripsina e quimotripsina) e lipídeos (lipase pancreática) (Carvalho et al., 2010). A insuficiência pancreática exócrina (IPE) em cães ocorre quando há perda de mais de 90% das células acinares pancreáticas, levando a diminuição da secreção de enzimas digestivas e a sinais de má digestão e má absorção. A atrofia acinar pancreática é a principal etiologia, seguida menos comumente por pancreatite crônica e, raramente, por neoplasias de pâncreas exócrino (Conceição, 2013). O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de Insuficiência pancreática exócrina, discutir seus sinais clínicos, diagnósticos e possíveis tratamentos.

Relato de caso

Foi atendida na Clínica Escola da Universidade Tuiuti do Paraná, uma fêmea canina, SRD, de cinco anos com 19 Kg, apresentando emagrecimento progressivo há seis meses e histórico precedente de polifagia, polidipsia, aumento de volume fecal, de consistência pastosa e coloração amarelada compatível com esteatorréia. No exame clínico do animal foram constatados parâmetros vitais normais. Foram realizados hemograma que não apresentou alterações e bioquímicos, onde a alanina aminotransferase (ALT) estava aumentada, o colesterol estava diminuído e os triglicérides próximos ao valor mínimo. Os demais, como albumina e proteínas totais, estavam dentro dos valores normais. Em exame de ultrassonografia abdominal houve presença de grande quantidade de fezes e alterações em alças intestinais compatíveis com enterite. O exame coproparasitológico

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 PAP - UTP

4 PAP - UTP

5 Professor Orientador – UTP

foi negativo. No momento da coleta das fezes pode-se notar a presença de alimento não digerido. Então foi realizado o exame de atividade proteolítica fecal, com o filme de raio-x, no qual não houve digestão do material do filme, constatando ausência das enzimas digestivas e, portanto, insuficiência pancreática exócrina. Com isso iniciou-se com suplementação diária de pancreatina (Creon 10.000) sempre antes das refeições.

Discussão

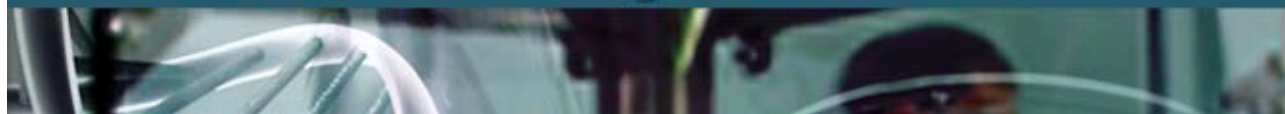
A IPE não é uma disfunção rara em cães e gatos. Segundo Conceição (2013), doenças do pâncreas exócrino são relativamente comuns, porém, com frequência são erroneamente diagnosticadas em cães e gatos, em razão dos sinais clínicos inespecíficos e da carência de testes clinicopatológicos sensíveis e específicos. Pancreatite crônica e episódios recorrentes de pancreatite aguda ou subaguda são relatados como causas de IPE em cães, mas a causa mais comum é a atrofia acinar pancreática (Carvalho, 2010). Segundo Jericó (2015) os animais acometidos apresentam manifestações clínicas de diarreia pastosa, volumosa e de cor amarelada. Cães que recebem comida caseira podem eliminar alimentos não digeridos nas fezes, identificáveis a olho nu. Aumento na frequência de defecação, emagrecimento, distúrbio do apetite como polifagia, coprofagia e borborigmos. Através dos resultados obtidos pelos exames e histórico clínico do animal, foi concluído o diagnóstico de IPE. Além da suplementação com pancreatina, o tratamento também pode ser feito com o fornecimento de pâncreas cru. A dose instituída segundo Jericó (2015) é de uma colher de chá para cada 10 kg de peso vivo. Com a terapia objetiva-se a normalização das fezes e ganho de peso do animal. A suplementação com vitaminas E, K e B12 e com zinco pode ser realizada, pois a doença também resulta em má absorção de vitaminas e minerais (Pinzon, 2012).

Conclusão

A Insuficiência Pancreática Exócrina é comum na rotina clínica de pequenos animais, com predominância em cães da raça pastor alemão, mas podendo ser diagnosticada em qualquer outra raça. O teste de digestão do filme de raio-x é teste rápido e prático que apesar de não ser muito específico e de escolha para diagnóstico definitivo, ajuda na rotina clínica. Mesmo sendo um distúrbio incurável, pode-se haver um bom prognóstico desde que haja um tratamento adequado e colaboração do tutor.

Referências

- CARVALHO, F. C.; SILVA, E.B.; SILVA, I. C. S. Insuficiência Pancreática Exócrina em um cão da raça Cocker Spaniel Inglês: relato de caso. *Ambiência, Paraná*, v. 6, n. 3, p. 523-527, 2010
- JERICÓ, M, M. et al. *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca 2015.
- MARCATO, J.A. Pancreatite em cães. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária),.



UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em :< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/38781>> Acesso em Agosto, 2017

CONCEIÇÃO, N. F. Insuficiência pancreática exócrina em cães: métodos diagnósticos e alternativas terapêuticas - Revisão de Literatura. Trabalho de Conclusão de curso. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5942/1/2013_NayaraDaFonsecaConceicao.pdf> Acesso em agosto, 2017